

# UMA ANÁLISE DAS HABILIDADES SOCIAIS E VARIÁVEIS RELACIONADAS EM CRIANÇAS E ADULTOS.

Eliane Gerk Pinto Carneiro<sup>1</sup>

A proposta desta mesa é discutir aspectos da avaliação das habilidades sociais em diferentes contextos e populações, assim como suas relações com algumas variáveis relevantes na área da avaliação psicológica. Os quatro trabalhos aqui apresentados expõem o caráter multidimensional e situacional-cultural das habilidades sociais, reiterando a sua importância para o satisfatório desenvolvimento das competências humanas, possibilitando a melhor compreensão das interações existentes entre o social, o afetivo e o social.

## HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS: BASE CONCEITUAL E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.

Zilda A. P. Del Prette<sup>2</sup>  
Almir Del Prette

Um bom repertório de habilidades sociais na infância tem sido cada vez mais valorizado por estudiosos e profissionais vinculados à Psicologia e Educação. Essa valorização decorre, em grande parte, da sua relação, enquanto fator de proteção, com o desenvolvimento adaptativo de criança e adolescentes. Em contrapartida, tem-se amplas evidências empíricas de que os déficits de habilidades sociais podem constituir fatores de risco para um conjunto de transtornos psicológicos da infância, com desdobramentos negativos a médio e longo prazo. A análise da competência social e das habilidades sociais remete a um conjunto de conceitos do campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais (THS), cuja compreensão é fundamental para a avaliação psicológica nessa área e, em função disso, para se tomar as medidas preventivas ou terapêuticas pertinentes. Dado o caráter multidimensional e situacional-cultural das habilidades sociais e da competência social, a sua avaliação implica em uma abordagem multimodal que requer diferentes procedimentos, instrumentos e indicadores. No caso de crianças, essa avaliação é, geralmente, efetuada junto a informantes e contextos variados, colocando algumas questões diferentes da avaliação desse repertório em adultos. Esta apresentação focaliza os conceitos básicos da área do THS em sua aplicação específica à clientela infantil, examina critérios e indicadores que têm norteado tal avaliação e suas implicações na construção e na seleção de instrumentos ou procedimentos de avaliação. Serão brevemente referidos os principais métodos de avaliação da competência social em crianças, com ênfase em dois instrumento sob estudo pelo grupo *Relações Interpessoais e Habilidades Sociais* ([www.rihs.ufscar.br](http://www.rihs.ufscar.br)). O primeiro é um inventário lápis-papel que está sendo adaptado para o Brasil (*Social Skills Rating System*, de Gresham & Elliott, 1990; o segundo é um sistema multimídia, desenvolvido pelos autores (*Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças*, Del Prette & Del Prette, 2005, no prelo) cujos recursos, originalmente concebidos para a avaliação, podem, também, ser explorados em programas de

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro / RJ. [gerk@hexanet.com.br](mailto:gerk@hexanet.com.br)  
[elianegerk@ig.com.br](mailto:elianegerk@ig.com.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos

intervenção. Ele inclui um Inventário Multimídia de Auto-Avaliação de Habilidades Sociais pela Criança, em versão informatizada e em versão impressa, que pode também ser respondido pelo professor, bem como um sistema gerenciador de banco de dados, que organiza um sistema de navegação em CD-Rom, processa os dados da versão informatizada, recebe e integra os dados coletados com a versão impressa e gera protocolo, gráficos e planilhas. São apresentadas algumas características psicométricas já disponíveis sobre esses instrumentos, discutindo-se seu uso no encaminhamento de novas pesquisas e práticas de avaliação e promoção do repertório social de crianças.

## AS HABILIDADES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA SUPERIOR MILITAR E DE UNIVERSIDADES PRIVADAS

Eliane Gerik

Paulo Roberto de Oliveira

Elisabete Shineidr

Simone Míguez Cunha

A competência social é refletida pelo bom desempenho do estudante do ensino superior na medida em que ele consegue utilizar as suas capacidades, tais como: organizar o pensamento, sentimento e ação em função dos seus objetivos e valores, estando associada às características pessoais, situacionais e culturais. Na atualidade o enfoque de aquisição e demonstração de habilidades cognitivas responsáveis pela boa organização do pensamento considera igualmente a ênfase na capacidade de alcançar resultados sociais. As características pessoais, situacionais e culturais determinam padrões para as reações consideradas socialmente competentes. Operacionalizando tais características através da observação de estudantes de uma Escola Superior Militar e 4 Universidades Privadas do Rio de Janeiro, foram avaliados 289 alunos, sendo 100 da primeira e o restante da área do ensino privado. O instrumento utilizado foi o IHS Del Prette. Os resultados médios de habilidades sociais dos estudantes das universidades privadas foi de 100,45, e os do ensino superior foi de 101,62, ambos indicativos de repertório de habilidades sociais elaborado, não havendo diferença significativa entre os grupos. No que se refere aos fatores, entretanto, em dois deles foram encontradas médias com diferenças altamente significativas. No fator auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos, a média dos estudantes da universidade particular foi muito superior à da Escola Militar ( $t=6,329$   $p=0,000$ ), já no fator conversação e desenvoltura social, a diferença favoreceu os estudantes da Escola Militar ( $t=-3,331$   $p=0,001$ ). Considerando-se que na Escola Militar o número de mulheres (11) era muito inferior ao de homens (89), enquanto nas universidades privadas a proporção era inversa sendo 34 do sexo masculino e 155 do sexo feminino, optou-se por somar os estudantes do sexo masculino de ambas as escolas assim como os do sexo feminino. Com base nestes dados, apesar de não ter sido encontrado diferença significativa no escore total de homens e mulheres, foram encontradas significâncias nos fatores 1, 2 e 3. No que se refere à idade, nas universidades privadas o escore geral do IHS variou de forma crescente, demonstrando que quanto mais velho o estudante mais habilidoso socialmente. Não foi possível fazer a mesma comparação na escola militar devido à falta de variabilidade na idade. Foram analisadas também as diferenças entre as médias dos itens por universidade e por gênero. No que se refere à universidade, 15 itens apresentaram diferenças significativas (itens: 3, 5, 6, 7, 10, 12, 17, 23, 24, 30, 31, 33, 34, 35, 37); com

referência ao gênero, 13 itens apresentaram diferenças significativas (itens: 3, 5, 6, 7, 10, 12, 17, 24, 30, 31, 34, 35, 38). Considerando-se que a maioria esmagadora dos homens desta amostra eram estudantes da escola militar, as duas variáveis (universidade e gênero) estão acopladas, por este motivo fazemos em nossas conclusões uma análise dos aspectos situacionais militares, que expressam um papel sexual masculino vigente em nossa sociedade. Adicionalmente analisam-se aqui os itens que no IHS Del Prette favorecem o gênero masculino.

## A RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO PESSOAL DE EFICÁCIA ACADÊMICA

Ângela Perez de Sá<sup>3</sup>

Durante a determinação das propriedades primárias de uma escala de auto-eficácia acadêmica percebida elaborada pela presente autora foi constatado que os itens-tarefas que melhor se correlacionaram com o total pertenciam ao sub-domínio das relações interpessoais entre iguais e entre ensinante-aprendente em situações de enfrentamento com risco. Esses resultados aliados à constatação da existência de uma correlação positiva e significativa da auto-eficácia acadêmica percebida com o desempenho acadêmico ( $r = 0,507$ ;  $p = 0,000$ ) conduziram ao aprofundamento da investigação das relações existentes entre a auto-eficácia acadêmica percebida e as habilidades sociais, uma vez que os resultados anteriores apontaram para a possibilidade de elevação de um constructo através da elevação do outro, ou seja, as técnicas de promoção da percepção de auto-eficácia acadêmica poderiam elevar as habilidades sociais e vice-versa, com resultados conseqüentes sobre o desempenho acadêmico. Assim, foi tomada uma amostra inicial constituída por 34 alunos do curso de psicologia, os quais foram submetidos à Escala de Auto-Eficácia Acadêmica Percebida (AEAP) e ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Apesar de não existir uma correlação significativa entre os totais obtidos nos dois instrumentos, foram constatados vários outros resultados significativos: todos os itens da AEAP se correlacionaram satisfatoriamente com pelo menos dois itens do IHS. O item 25 do IHS - Quando sou criticado de maneira direta e justa, consigo me controlar admitindo meus erros ou explicando minha posição - correlacionou-se positiva e significativamente com 11 dos 20 itens da AEAP e com o total da AEAP, sendo que a correlação mais elevada do item 25 do IHS se deu com o item 13 da AEAP (Integrar novas informações às já existentes), um item que se refere à percepção de eficácia pessoal para executar uma tarefa acadêmica do sub-domínio cognitivo. O total obtido no IHS correlacionou-se positiva e significativamente com os itens 2 (Pedir ao professor explicações complementares para compreender o que acabou de ser explicado), 5 (Emitir sua opinião sobre um tema em discussão diante dos seus colegas de turma), e 10 (Expor os conteúdos lecionados em prova oral). Cabe ressaltar que o total obtido no IHS gerou uma correlação positiva e significativa com a variável idade ( $r = 0,5843$ ;  $p=0,000$ ). Não foram encontradas correlações significativas entre os fatores 2 (Auto-afirmação na expressão de afeto positivo) e 5 (Autocontrole da agressividade em situações aversivas) do IHS com os itens ou total da AEAP. Entretanto, os fatores 1 (Enfrentamento e auto-afirmação com risco), 3 (Habilidades de conversação e desenvoltura social) e 4 (Auto-exposição a desconhecidos ou a situações

---

<sup>3</sup> Universidade Estácio de Sá.

novas) se correlacionaram com diferentes itens da AEAP, devendo ser destacado o fato dos fatores 1 e 4 terem se correlacionado com o total da AEAP ( $r = 0,4490$ ;  $p = 0,008$  e  $r = 0,4028$ ;  $p = 0,018$ , respectivamente). Esses resultados reiteram a importância já atribuída às habilidades sociais para o satisfatório desenvolvimento das competências humanas em diferentes áreas de atuação e abrem novas possibilidades para a compreensão das interações existentes entre o social, o afetivo e o cognitivo.

## **AValiação em Habilidades Sociais Conjugais: Construção e Verificação das Características Psicométricas de um Instrumento.**

Miriam Bratfisch Villa<sup>4</sup>

Zilda Aparecida Pereira Del Prette

Os relacionamentos sociais estão presentes, de várias formas, na vida dos indivíduos, sendo que sua qualidade tem grande influência na saúde emocional dos mesmos. Verificar a qualidade destes relacionamentos propondo alternativas tem sido alvo de estudos da psicologia, sendo que uma das áreas que busca investigar essa temática e propor intervenções é a do Treinamento de Habilidades Sociais. Dentre as interações sociais mais marcantes na vida dos indivíduos estão as presentes no relacionamento conjugal, fonte de prazer ou frustração. Pesquisas têm mostrado a importância de comportamentos socialmente habilidosos e da competência social dos cônjuges para a maximização da qualidade do relacionamento conjugal, bem como para sua estabilidade e duração. Reconhece-se o caráter situacional das habilidades sociais e da competência social e, portanto, algumas classes de habilidades sociais têm sido apontadas como essenciais no contexto conjugal, no entanto, ainda não há estudos que descrevam sistematicamente estas classes de habilidades interpessoais. A avaliação das mesmas para fins terapêuticos, preventivos ou mesmo nos estudos científicos tem sido feita de forma clínica ou com instrumentos de avaliação de habilidades sociais não específicos. Essa lacuna está, em parte, relacionada à falta de instrumentos para a avaliação das habilidades sociais conjugais. Tendo em vista o caráter situacional das habilidades sociais e sua potencial importância no relacionamento e satisfação conjugal, este estudo propôs aperfeiçoar e verificar as características psicométricas de um instrumento de avaliação de habilidades sociais conjugais que vem sendo objeto de elaboração pela autora. Foram sujeitos deste estudo 406 pessoas, com nível mínimo de escolaridade de segundo grau completo e com idades entre 20 e 73 anos. O instrumento em questão denomina-se Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC). As respostas foram computadas em escores e organizadas em planilhas, seguindo-se análises estatísticas e determinação das características psicométricas do IHSC. Resultados preliminares mostram Alfa de Cronbach para o IHSC ( $N=400$ ) foi de 0,81, indicando boa consistência interna do instrumento. Os índices de discriminação dos itens do IHSC foram compatíveis com os índices de correlação, sugerindo uma análise concordante entre eles. Uma Análise Fatorial preliminar foi realizada porém ainda está em estudo.

---

<sup>4</sup> Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto.